



Sandra Regina de Souza Marcelino

**Mulher Negra Lésbica: a fala rompeu o
seu contrato e não cabe mais espaço
para o silêncio**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Co-orientador: Prof. Guilherme Almeida



Sandra Regina de Souza Marcelino

**Mulher Negra Lésbica: a fala rompeu o
seu contrato e não cabe mais espaço
para o silêncio**

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo Programa
de Pós-Graduação em Serviço Social do
Departamento de Serviço Social do Centro de
Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela
Comissão Examinadora abaixo assinalada.

Profa. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof. Guilherme Silva de Almeida

Co-Orientador

UERJ

Prof. Marcelo Gustavo Andrade de Souza

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof. Luís Corrêa Lima

Departamento de Teologia - PUC-Rio

Mônica Herz

Vice-Decana de Pós Graduação do
Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

Sandra Regina de Souza Marcelino

Graduou-se em Serviço Social na PUC-Rio , em 2008. Atuou durante 10 anos na área de Educação em Direitos Humanos e movimentos sociais. Tem pesquisado e trabalhado com questões ligadas aos direitos humanos, preconceito, discriminação, diversidade e orientação sexual. Tem participado de congressos e fóruns de discussão. E alguns trabalhos publicados. Atualmente trabalha na área da educação pública desenvolvendo atividades de competências e habilidades socioemocionais com crianças.

Ficha Catalográfica

Marcelino, Sandra Regina de Souza

Mulher negra lésbica: a fala rompeu o seu contrato e não cabe mais espaço para o silêncio / Sandra Regina de Souza Marcelino; orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca ; co-orientador: Guilherme Almeida. – 2011.

154 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)—Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2011 .

Inclui bibliografia.

1. Serviço social – Teses. 2. Lésbicas. 3. Lesbofobia. 4. Racismo. I. Fonseca, Denise Pini Rosalem da. II. Almeida, Guilherme. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. IV. Título.

CDD: 361

Aos meus pais, Aladina e Silvio que me deram a oportunidade
de vir ao mundo e com eles aprender as primeiras letras;

À minha vó materna, Maria José de Souza (*in memorian*) que
com certeza está em plena vibração por esse meu momento;

Às mulheres que participaram desta pesquisa, e todas as outras
que se inter cruzam nas múltiplas identidades.

Agradecimentos

De onde saí, por onde andei e aonde cheguei!

Momento de silenciar e revisitar os caminhos que traçaram minha história. Caminhos de aprendizados, por mais difíceis que muitas vezes eles se fizessem. Seria impossível não olhar para trás e encontrar nesta árdua trajetória, as preciosas relações que me alicerçaram nos momentos de intenso desespero, desestímulo, noites e mais noites em claro, vontade de não seguir viagem.

Começando pelo que me é mais caro, agradeço à Deus mãe-pai e ao universo por preparar o terreno para eu caminhar. Aos meus pais, que acolheram com todo respeito as minhas intermináveis ausências, nervosas risadas e brincadeiras e repetitivas conversas.

À tia Olga, que sempre fez de mim o seu orgulho e sua admiração, compreendendo a importância da razão para a minha ausência durante esses dois anos.

As minhas sobrinhas, Luísa e Fernanda, que na inocência da infância torciam pelo término desta história, para que as brincadeiras com a tia Sandra voltassem a ser como eram antes.

Na PUC-Rio, agradeço primeiramente à própria instituição, em particular ao Departamento de Serviço Social, juntamente com todo o corpo docente da graduação e pós graduação, que acompanharam minha história, meus primeiros passos, meu crescimento.

À professora Denise Pini, que acolheu o tema deste projeto e se pôs a conhecer um novo universo com seus códigos, símbolos e tramas. Sua tranquilidade e confiança no meu potencial deram um significado diferente a esse trabalho.

À professora Maria Adelaide pelo processo de ensino-aprendizagem no tempo da graduação, pelas discussões metodológicas dentro e fora do campo de prática, pela amizade, pelo cuidado e carinho.

Aos amigos da Pós Graduação, em particular Denise, Rute Noemi, Aline Batista e as meninas da disciplina “Mulher Negra”, ministrada pela professora Denise, onde novos laços se estreitaram e os antigos se fortaleceram.

Em particular, à Jussara Francisca, pela fluidez dos encontros, das conversas, dos diálogos tão repletos de essência de “mulheres negras” e ao Alan Loiola, parceiro de intermináveis conversas, de acolhimento, de troca, de amizade e aprendizagem.

Aos amigos da Graduação, que esperaram e vibraram por esse momento.

Fora da PUC, sou grata ao professor Guilherme Almeida, que com nobre afetividade incentivou este projeto e contribuiu com as reflexões desde o embrião desta pesquisa e à CAPES, que durante um ano financiou esta pesquisa e sua realização.

Na Novamerica, espaço de construção pessoal e profissional, onde estive durante dez anos aprendendo, descobrindo e criando asas para outros vãos sou grata à

instituição e aos amigos que fiz ao longo destes anos: Consolação, Alexandre, Rogério, Rafael, Iliana, Susi, Marilena, Marcelo, Stefany, Cecília, Carlos, Cínthia, Kelly, Sílvia, Gilda, Nauva e Laura pelos incentivos, gargalhadas e os “jeitinhos”. Ser profissional significa ter o melhor de cada um de vocês. Obrigada!

Agradeço aos novos amigos do Instituto SFK, no qual em pouco tempo me encantei e apertei os “nós” de amizade, carinho, respeito e aprendi o sentido real do “importar-se”.

À todos os amigos de datas longínquas, que não caberia aqui espaço para citar cada um. Obrigada pelo significado da saudade e da amizade e pelo tempo de espera.

Agradecimento especial vai para as quatro “rainhas guerreiras” que romperam o silêncio para compartilhar comigo suas histórias, emoções, conquistas e desafios, fortalezas e incertezas. Essa pesquisa teve o diferencial da especificidade de cada uma.

A concretização desse trabalho só foi possível porque cada um/a de vocês semearam pérolas de incentivo, coragem e ânimo através de frases positivas, abraços, ligações, gestos, acolhida e certeza, principalmente nos dias em que tudo parecia muito nublado e minhas lágrimas me impediam de ver o sol que estava por trás das nuvens.

Obrigada! Obrigada! Obrigada!

Resumo

Marcelino, Sandra Regina de Souza; Fonseca, Denise Pini Rosalem da. **Mulher negra lésbica: a fala rompeu o seu contrato e não cabe mais espaço para o silêncio.** Rio de Janeiro, 2011. 154 p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O objeto central deste trabalho é a mulher negra lésbica: um sujeito político em construção no Brasil. O estudo busca dar visibilidade aos processos de opressão e discriminação interseccional, cotidianamente vivenciados pela mulher negra lésbica. A pesquisa deseja contribuir com a construção e afirmação desta identidade, bem como fornecer elementos para intervenções profissionais do serviço social e para a formação de novos assistentes sociais, em face às expressões contemporâneas das desigualdades sociais. Quatro mulheres colaboraram na construção deste estudo, sendo adotado como critério central nesta seleção suas autodeclarações enquanto negras e lésbicas. Adicionalmente, a pesquisadora buscou colaboradoras que fossem ativistas políticas, com representatividade no movimento de mulheres negras lésbicas, entre 35 e 65 anos, com o objetivo de garantir a percepção de diferenças geracionais. A pesquisa de campo, de natureza qualitativa, baseou-se em entrevistas semiestruturadas configuradas a partir de quatro aspectos: a) trajetória política e pessoal; b) questões raciais, de gênero e orientação sexual; c) preconceito e discriminação, e d) políticas públicas e serviço social. Cada um destes aspectos foi discutido em termos de identidade e preconceito, todos relacionados ao Serviço Social. O trabalho de pesquisa revelou que em algumas situações o peso do racismo é mais relevante e perverso do que a discriminação e o preconceito decorrentes da lesbofobia.

Palavras-chave

Lésbicas; Lesbofobia; Racismo.

Abstract

Marcelino, Sandra Regina de Souza; Fonseca, Denise Pini Rosalem da. **Black Lesbian Woman: The speech brooks the deal and silence is no longer possible.** Rio de Janeiro, 2011. 154 p. Master's Thesis - Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The core object of this work is the black lesbian woman: a political subject under construction in Brazil. This study aims to give visibility to the processes of intersectional discrimination and oppression daily experienced by the black lesbian woman. The research wants to contribute with the construction and affirmation of this identity, as well as to provide elements for Social Work professional interventions and for the education of new Social Workers, in the face of contemporary expressions of social inequalities. Four women contributed to the construction of this work, and the main criteria for their selection were their self-determination as black and lesbians. Furthermore, the researcher looked for recognized political activists of the black lesbians movement, between the ages of 35 and 65, in order to enable the expression of generational differences.. The field work, qualitative in nature, was based on semi-structured interviews, dealing with the following aspects: a) Personal and political history; b) Questions related to race, gender and sexuality; c) Prejudice and discrimination, and d) Public policies and Social Work. Each one of those aspects was discussed in terms of identity, race and prejudice, all of them related to Social Work. The fieldwork revealed that in some situations of racism are far more perverse and relevant than discrimination and prejudice based on lesbian phobia.

Keywords

Lesbians; Lesbian Phobia; Racism.

Sumário

1.	Introdução	14
1.1.	Do silêncio à fala: um começo de conversa	14
1.2.	Proseando sobre raça, gênero e orientação sexual: o interesse pelo tema	15
1.3.	Entre falas e “falos”: aproximação e entrada no campo	19
1.4.	Traduzindo em letras o que a realidade não conta	25
2.	Conhecendo esse sujeito político: Mulher Lésbica	27
2.1.	Saindo dos armários para as pesquisas: a homossexualidade feminina em debate	28
2.2.	O que eu vejo no espelho?	37
2.3.	O Movimento LGBT e a militância: a hora e a vez das lésbicas!	42
2.4.	A gente quer viver pleno direito: demandas e desafios	52
3.	Essa menina mulher da pele preta	59
3.1.	De simplesmente mulher para Mulher Negra: o nascimento	59
3.2.	Ser negra e ser lésbica	64
3.3.	A saga do cabelo: da rejeição à afirmação da(s) identidade(s)	73
4.	Não me olhe como se a polícia andasse atrás de mim...	80
4.1.	Lesbofobia e racismo: o outro lado da história	81
4.2.	“A falta de dados é um dado”: a invisibilidade da violência	88
4.3.	Aqui nos aceitam? O encontro com as religiões de matrizes africanas	92
4.4.	Uma longa estrada... e alguns passos	97

5.	Desafios para o Serviço Social: novos sujeitos, políticas e intervenção	102
5.1.	Questões contemporâneas para o Serviço Social: novos desafios para a categoria	103
5.2.	Políticas para a população LGBT	112
5.3.	Breves reflexões em torno da formação e atuação do Assistente Social	119
6.	Considerações finais	126
7.	Referências bibliográficas	130
8.	Anexos	143

Lista de siglas e abreviaturas

ABEH	- Associação Brasileira de Estudos da Homocultura
AIDS	- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA)
BSH	- Programa Brasil sem Homofobia
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento do Profissional do Ensino Superior
CBAS	- Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CFESS	- Conselho Federal de Serviço Social
CID	- Classificação Internacional de Doenças
COLERJ	- Coletivo de Lésbicas do Rio de Janeiro
CRESS	- Conselho Regional de Serviço Social
DSTs	- Doenças Sexualmente Transmissíveis
GALF	- Grupo de Ação Lésbico-Feminista
GDN	- Grupo Diversidade Niterói
GGB	- Grupo Gay da Bahia
GLBT	- Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais
GLF	- Grupo Lésbico-Feminista
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LGBT	- Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
MLF	- Movimento Lésbico-Feminista
OMS	- Organização Mundial da Saúde
PIBIC	- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNAD	- Pesquisa Nacional de Domicílios
PNUD	- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PUC-Rio	- Pontifícia Universidade Católica
SENALE	- Seminário Nacional de Lésbicas
SPM	- Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres
SUDIM/RJ	- Superintendência de Direitos da Mulher no Rio de Janeiro
SUS	- Sistema Único de Saúde

Que tantas histórias são essas de mulheres vindas de todos os lugares?
Tem idades, tem gerações, emoções e preocupações diversas...
Seus nomes, sobrenomes, codinomes traduzem a força de mulheres guerreiras.
Berços trançados numa militância de onde brotam suas raízes históricas.
Pele preta, cor traduzida num espelho entre falas, olhares e sorrisos...
São mulheres de amores e afetividades, cumplicidades e segredos...
Marcas escritas na alma de cor e sexualidade.
Corpos femininos de quem ama e deseja,
Corpos femininos que não param.
Lutam e lutam mesmo cansadas, fatigadas.
Corpos que buscam no aconchego de outro colo o calor e o afeto da mulher.
Candaces brasileiras, suburbanas, vindas de todos os lugares.
Marcam seus territórios com a força da mulher guerreira, que não teme.
Enfrentam os “ismos” e as “fobias” num cotidiano pautado em direitos...
São negras e belas, são fatos e histórias guardadas e sufocadas...
São novidades, revelações.
São aquelas que aprendem com a vida e ensinam em favor da vida.
São quatro em muitas, visíveis e invisíveis, são filhas, mães e avós.
As vozes ressoam forte.
Os cabelos trançam as dores.
São elas entre tantas outras, tantos nomes, força encontrada nos seus orixás.
Lá vão elas caminhantes.
Narrativas e desafios, lutas e conquistas.
Não param, não descansam... ainda há uma longa estrada pela frente!

(Vozes Negras - Sandra Regina Marcelino)

*Poema dedicado às quatro mulheres que me ajudaram a percorrer e a conhecer
um caminho marcado pela invisibilidade, pelos desafios e pela realização de ser
mulher. Rio de Janeiro, 03.11.2010.*